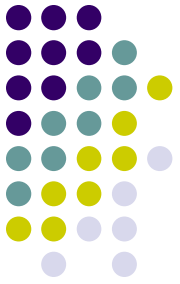




Elefantes



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



MINISTÉRIO DO TURISMO
DIRECÇÃO NACIONAL DAS
ÁREAS DE CONSERVAÇÃO
Balanço das Actividades de
Caça realizadas em 2009

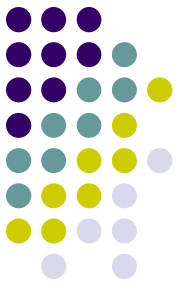
Apresentação: Patrício Mwítu

Introdução



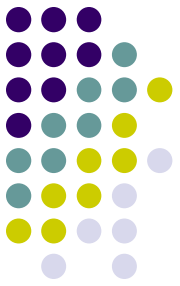
- Obalanco visa apresentar as actividades realizadas nesta área de caça seus avanços e dificuldades encontradas e propostas para seu melhoramento.
- O desenvolvimento da caça cinegética nos últimos anos tem mostrado grandes avanços, medidos pelo aumento de pedidos de novas áreas para caça (nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Tete) e de turistas de safaris a escalar no nosso país, não obstante o registo de ligeira queda de turistas que escalaram no nosso país, nesta época venatória.

Atribuição de quotas



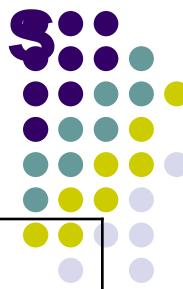
- Para atribuição de quotas de abate às várias áreas de caça no nosso país, continua ser com base nas propostas apresentadas pelos operadores e vistas pelas Direcções Provinciais do Turismo, por fim harmonizadas por dois Ministérios, da Agricultura e do Turismo.
- A continuação na atribuição de quotas nas áreas experimentais têm como objectivo, dar tempo aos operadores dessas áreas para preparar a documentação com base na modalidade da exploração que queiram adoptar (Coutadas oficiais ou Fazendas do Bravio). Tem tempo limitado

Actividade de Caça cinegética em 2009



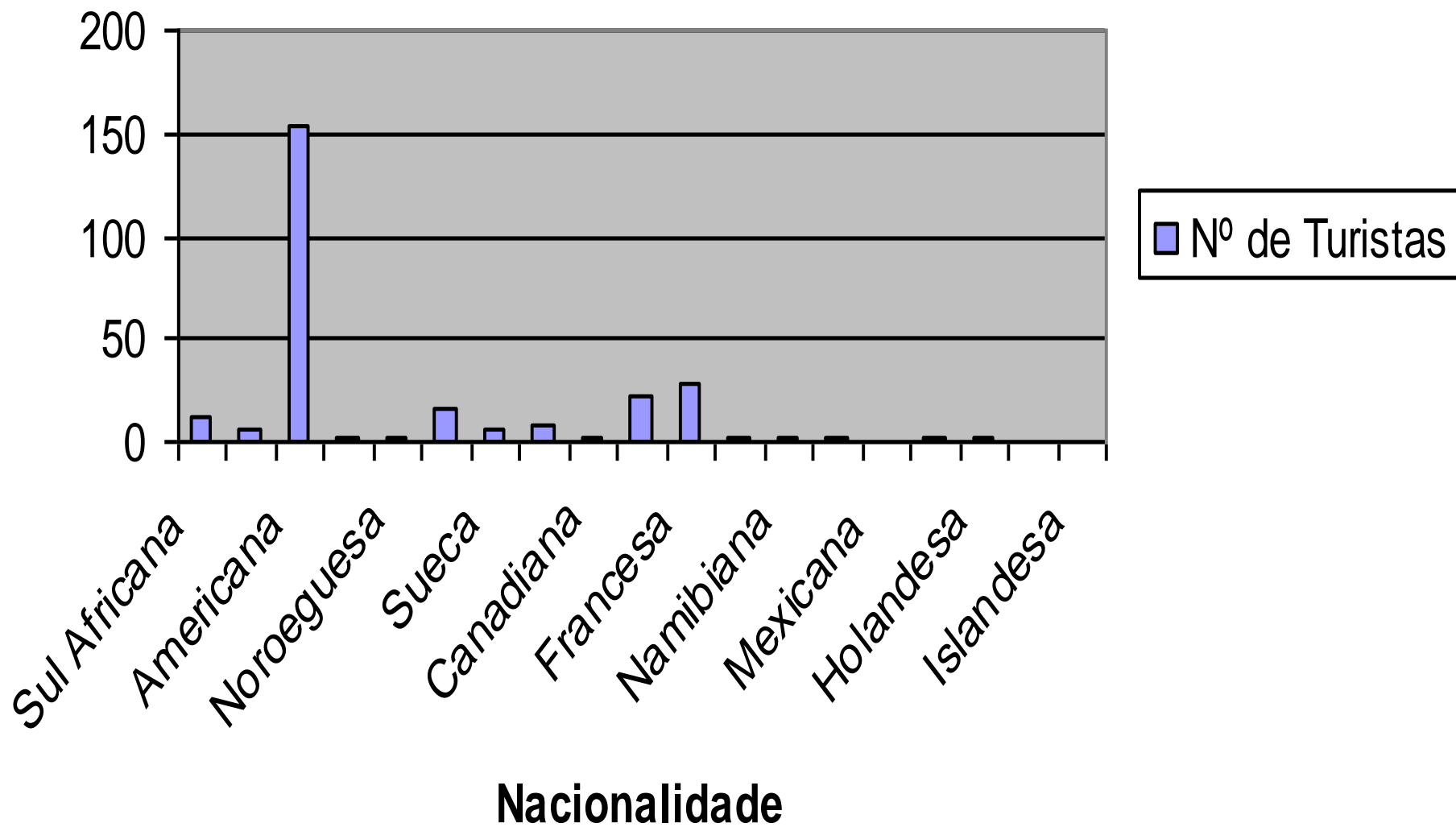
- A actividade da caça cinegética 2009, mostrou um pequeno abrandamento, isto devido a conjuntura económica mundial, contudo, o número de turistas que escalaram no país, é animador incluindo as receitas registadas, embora com ligeira redução.
- Assim, tivemos um registo de 389 turistas contra 542 registados em 2008, ou seja, uma redução em cerca de 28%. Destes, o Programa Tchuma Tchatu, contribuiu com 110 turistas. A maioria continua ser proveniente da América e a seguir Europa, concretamente França.
- Para o ano em referência foram emitidas 107 licenças várias, em todo o país.
- Taxa anual de exploração paga a tempo, por todos os operadores.

Movimento dos turistas de safaris em 2009

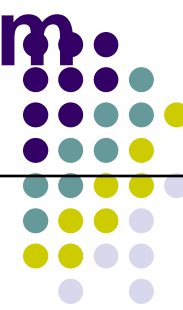


Nacionalidade	Nº de Turistas
Sul Africana	13
Portuguesa	7
Americana	154
Britânica	3
Noroeguesa	2
Espanhola	17
Sueca	6
Russa	9
Canadiana	3
Alemã	22
Francesa	29
Italiana	2
Namibiana	2
Bulgara	2
Mexicana	1
Polaca	2
Holandesa	3
Nigeriano	1
Islandesa	1
	279

Movimento de Turistas

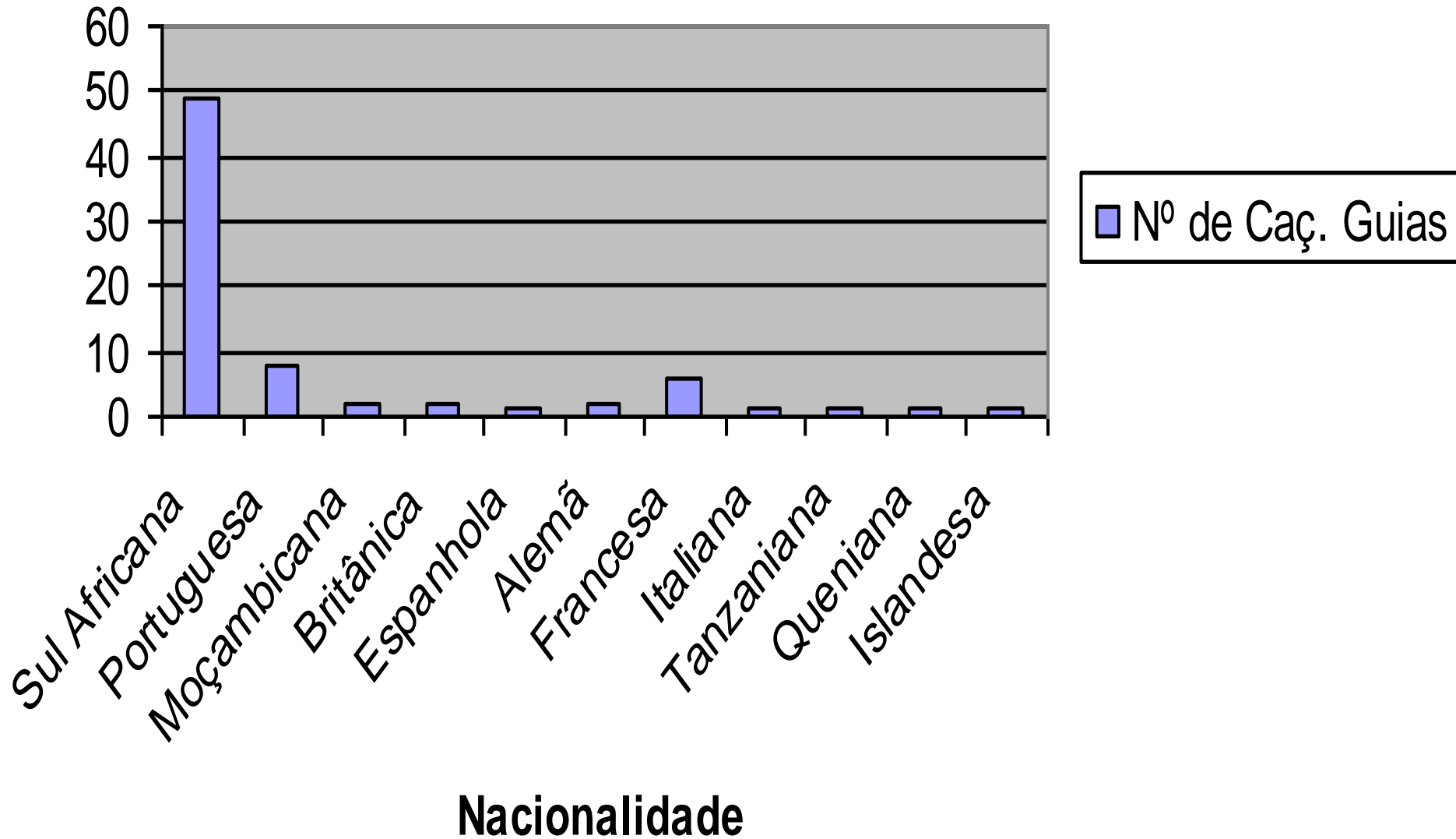


Movimento dos caçadores guia em 2009



Nacionalidade	Nº de Caç. Guias
Sul Africana	49
Portuguesa	8
Moçambicana	2
Britânica	2
Espanhola	1
Alemã	2
Francesa	6
Italiana	1
Tanzaniana	1
Queniana	1
Islandesa	8

Movimento de Caç. Guia



Rendimento da Actividade de caça 2009



- Pela emissão das licenças desportivas e de carteira do caçador guia, senhas suplementares e taxas de exploração foram arrecadados a nível nacional **14.431.694,32 Mt**, contra **15.494.909,69Mt**, conseguidos em 2008, tendo registado um decrescimo em cerca de 7%. Deste valor o Programa Tchuma Tchatu contribuiu em **4.452.711,00 Mt**.

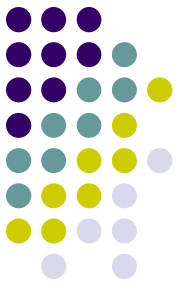
Evolução das receitas cobradas 2005 - 2009



Durante esse período foi notório o aumento considerável das receitas, isto como resultado:

- Maior divulgação das actividades de caça no país.
- Estabilidade política do país, traduzido na maior confiança dos países praticantes de caça desportiva e conseqüente aumento de turistas de safaris.
- Especial mérito aos operadores de Safaris na divulgação das suas actividades nas feiras internacionais.

Evolução das receitas no período de 2005 - 2009



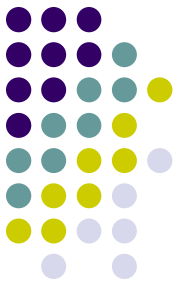
Ano	2005	2006	2007	2008	2009
Receitas	9.554.770,00	12.193.905,46	13.199.931,49	15.494.909,69	14.431.694,32

Evolução de chegada de turistas de safaris 2005- 2009








Ano	2005	2006	2007	2008	2009
Nº Turistas	282	354	455	542	389

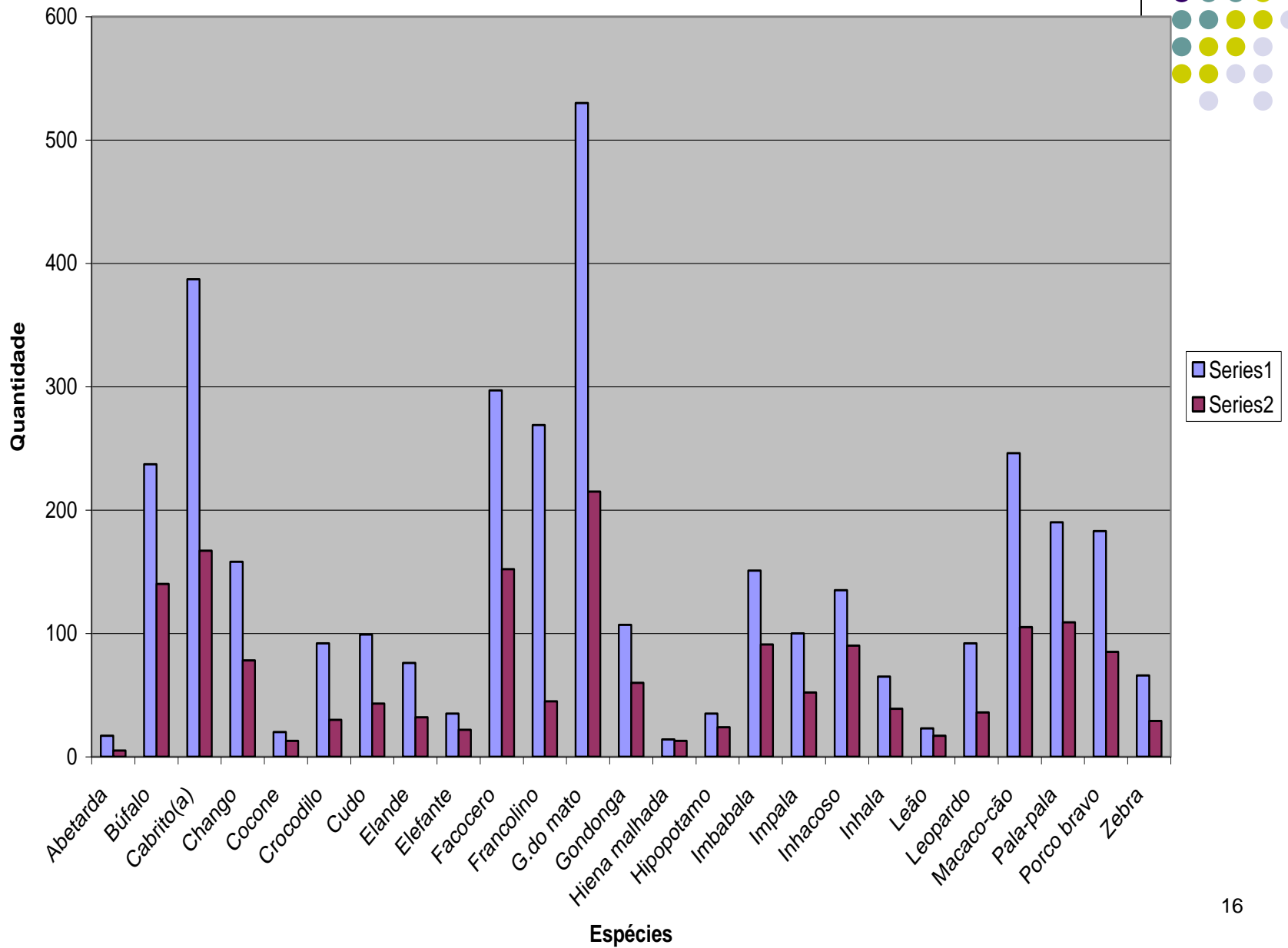
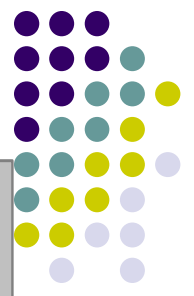
Consumo de Quotas de Abate



- Estado continua não satisfazer as solicitações dos operadores sobre tudo em elefante e leão, dado o seu número limitado.
- O consumo global de quotas continua ser relativamente baixo, tendo se atingido no ano em análise a volta de 52%.

Nome do animal	Quantidade	Quantidade	Porcentagem
Abetarda	17	5	 29%
Búfalo	237	140	 59%
Cabrito(a)	387	167	 43%
Chango	158	78	 49%
Cocone	20	13	 65%
Crocodilo	92	30	33%
Cudo	99	43	43%
Elande	76	32	42%
Elefante	35	22	63%
Facocero	297	152	51%
Francolino	269	45	17%
G.do mato	530	215	41%
Gondonga	107	60	56%
Hiena malhada	14	13	93%
Hipopotamo	35	24	69%
Imbabala	151	91	60%
Impala	100	52	52%
Inhacoso	135	90	67%
Inhala	65	39	60%
Leão	23	17	74%
Leopardo	92	36	39%
Macaco-cão	246	105	43%
Pala-pala	190	109	15 57%
Porco bravo	183	85	46%

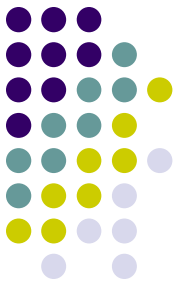
Quota Anual de 2009





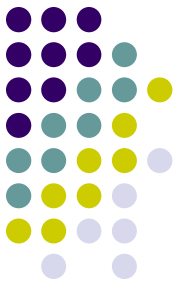
Cudo

Situação actual das Áreas de Caça



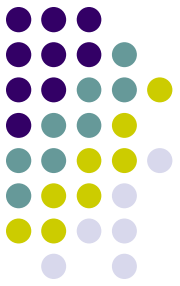
- Dum modo geral podemos considerar que a situação actual das áreas de caça desportiva no nosso país é satisfatória, notamos grande esforço dos operadores em cumprir com suas obrigações.
- Reserva Nacional do Niassa continua ser área que mantem a tradição de realizar monitoria permanente ao contrário das outras áreas de caça.
- Há operadores que continua priorizar a caça, sem se preocupar em monitorar as espécies.

Situação actual das Áreas de Caça



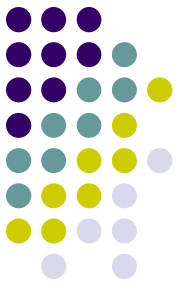
- Para 2010 vamos assinar novos contratos de exploração, com as obrigações que vão exigir aos operadores maior responsabilidade.

Constrangimentos



- Continua-se registar operadores que não enviam os planos de desenvolvimento das coutadas que operam.
- Falta de apresentacao sistemática dos relatórios de actividades de caça.
- Redução de quota de elefante (aumentada para 60), tem sido calcanhar de Aquiles.
- Necessidade de apresentar planos de zoneamento para minimizar os conflitos homem fauna bravia e de interesses entre operadores e comunidades.

Questões de reflexão e Análise



- ❑ Necessidade de criação de mais áreas de caça em Moçambique
- ❑ Actual conceito de fazendas do bravio e as actividades nelas desenvolvidas
- ❑ Actividade de corte de madeira e conflito de interesse entre Turismo e Agricultura

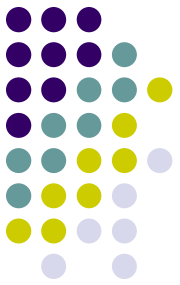
Desafios



- Melhoramento na troca de informações entre DNAC e operadores de Safaris;
- Informatização e Centralização de dados biométricos;
- Actualização dos contratos em todas coutadas oficiais;
- Acompanhamento do cumprimento do Diploma 93/2005 – distribuição dos 20% as comunidades;
- Melhoramento da fiscalização;
- Relatorios de actividades de caça;
- Oficialização das áreas experimentais em Coutadas Oficiais.



Zebra



- PELA CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DOS NOSSOS RECURSOS
- MUITO OBRIGADO